



Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Letras – IL

Departamento de Línguas Estrangeiras e  
Tradução – LET

**Uma tradução reflexiva da história em quadrinhos:  
*Andanzas de Patoruzú* - “Amor sin barreras”**

**Clésio do Carmo Santos**

Matrícula: 12/0009528

Brasília

2016

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO  
LETRAS TRADUÇÃO ESPANHOL

**Clésio do Carmo Santos**

Uma tradução reflexiva da história em quadrinhos:  
*Andanzas de Patoruzú - “Amor sin barreras”*

Projeto Final de Graduação apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Letras, Tradução Espanhol, ao Curso de Tradução Espanhol do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Lucie de Lannoy

Brasília, 2016

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO  
LETRAS TRADUÇÃO ESPANHOL

Clésio do Carmo Santos

Uma tradução reflexiva da história em quadrinhos:

*Andanzas de Patoruzú* - “Amor sin barreras”

BANCA EXAMINADORA

---

Orientadora: Professora Lucie de Lannoy

---

Professora Sandra María Pérez López

---

Professor Daniel Freitas

Brasília, 7 de dezembro de 2016

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, sou grato a Deus, pela oportunidade de poder concluir esta graduação. À Universidade de Brasília e ao corpo docente do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, por me proporcionar professores brilhantes que contribuíram para o meu crescimento acadêmico e pessoal, em especial aos queridos professores, Luís Carlos, Sandra, Inês, Yamilka e Magali que foram os que mais me ajudaram e inspiraram nesses nove semestres.

À professora Lucie, minha orientadora, por me apoiar orientar e incentivar. A meus pais Maria e Manoel, a meus irmãos Eliene, Elieziu, Uetes, Adão e Eva que sempre estiveram ao meu lado. A minha noiva, Débora, pelo apoio em momentos importantes.

Aos amigos, os quais faço questão de nomear: Nayara, Marcia, Lilian, Cecília, Pamela, Kaique, Hebertt, Ana Karolina, Juliana, Douglas, Leonardo, Taienna, Alex, Fabiola, João Carlos, Taís, Amanda, Andreza, Andressa, Nayara Marta; que eternizaram em minha memória momentos alegres e que me ajudaram em algumas ocasiões os guardarei para sempre no coração.

A todos que, mesmo indiretamente, torceram para a conclusão desse trabalho.

## Índice

Introdução .....	06
Contextualização e Metodologia.....	07
Sobre o autor (Raúl Dante Quintero) .....	08
Política em Patoruzú.....	09
Resumo da obra .....	10
Personagens da história em quadrinhos .....	12
Tradução .....	14
Tradução comentada .....	28
Considerações finais .....	36
Bibliografia .....	38
Anexo: Glossário .....	40

## Introdução

Este trabalho tem por objetivo traduzir a história em quadrinho das aventuras de *El índio Patoruzú - Amor sin barreras* de Dante Quintero da língua espanhola para a língua portuguesa e refletir sobre as dificuldades da tradução gerada pela presença de expressões idiomáticas que por vezes se fazem presente bem como outros aspectos da língua e da cultura. Observaremos aspectos linguísticos próprios do espanhol falado na região do Rio da Prata, do lunfardo argentino e de formas expressivas originárias da Patagônia presentes nas histórias contadas, e os problemas causados pelos tais no ato de traduzir. Contemplaremos também algumas dificuldades em relação à tradução do humor que por vezes aparece nas histórias. Escolhemos para traduzir a referida revista de histórias em quadrinhos porque se trata de uma das mais famosas da Argentina, país que tem mais obras presentes nesse gênero do que o Brasil. E o desconhecimento por parte dos brasileiros dessa obra constitui-se, também, em um dos fatores relevantes que determinaram a escolha de realizar tal tradução. No entanto, a motivação principal foi o entusiasmo do pesquisador com relação a histórias em quadrinhos e a admiração pela língua escrita de formas próprias da oralidade em obras literárias.

Os principais desafios que se colocam neste trabalho, por tanto, fazem referência à Tradução humorística; à Domesticação *versus* Estrangeirização; à Tradução das expressões próprias da personagem principal; à Presença da oralidade e à Presença do lunfardo argentino.

A tradução será feita apenas de uma parte da obra do autor argentino Dante Quintero pois, nela já podem-se identificar muitos problemas para o tradutor e, além disso, deve-se pensar nos correspondentes em português de expressões próprias dos índios argentinos refletindo, assim, sobre a tradução de idiomatismos e os desafios da elaboração de um texto literário.

O fato é que a tradução das HQ's apresenta-se como um desafio ao tradutor por se tratar de um gênero textual que atravessa as fronteiras linguísticas e passa por um território que abrange questões culturais, sociais, políticas e ideológicas. (*apud*. CAMILOTTI, C.P.; Liberatti, E. 2012)

Néstor García Canclini defende que os quadrinhos juntamente com o grafite são gêneros híbridos pois desde seu nascimento abandonam o conceito de coleção patrimonial. O HQ é um lugar de interação entre o visual e o literário, o culto e o popular, aproxima o artesanal da produção industrial e da circulação massiva.

### **Contextualização e Metodologia**

Este trabalho remete ao contexto da área da literatura que refere tiras em quadrinho do autor argentino Dante Quinterno, publicadas inicialmente no jornal crítica de Buenos Aires (1930). Em 1935 ele vendeu os direitos de publicação para o jornal *El Mundo*. E também foi publicada em vários outros jornais de outras cidades argentinas. Patoruzú foi um dos personagens mais importantes dos HQs argentinos; ele esteve por pouco tempo apenas como tirinha nos jornais, após um certo tempo surgiu a revista *homônima* uma obra muito importante para o humor gráfico na Argentina. Dante Quinterno escreveu histórias durante quarenta anos e a obra fez muito sucesso nos anos 40 e 50. Patoruzú se transformou em um ícone da cultura popular argentina.

Ele é o último índio da tribo fictícia dos Tehuelche, seu poder é a “superforça”, super velocidade e olfato mais apurado que o de “pessoas comuns” que se dá devido a sua alimentação na primeira fase da vida (comia sopa de osso de animais pré-históricos) e às características de seus antepassados.

De início ele tinha um tutor, mas depois ele dá lugar a Isidoro Cañones (personagem que mais tarde teria suas próprias histórias *Locuras de Isidoro*) Isidoro é o oposto do índio, é malicioso e ganancioso, Quinterno depois que adiciona Isidoro nas histórias transforma Patoruzú em um herói. Ele enfrenta as injustiças e é extremamente generoso, por esse motivo, às vezes é enganado, mas ao fim das histórias sempre as pessoas mau-caráter que o enganam são punidas. Ele sempre utiliza muitas expressões nativas de várias tribos argentinas, por vezes de maneira equivocada.

A condição de indígena ingênuo e racismo por parte de alguns poucos personagens estrangeiros rendeu críticas à obra. A simplicidade e o fato de Patoruzú resolver os problemas com facilidade através de dinheiro e força bruta, pois essa era uma característica de governos militares, também foram alvos de críticas. Elogiava o golpe do

general José Felix Uriburu contra o governo constitucional de Hipólito Yrigoyen até a sangrenta ditadura argentina (1976-1983). Mas apesar disso é considerada uma boa influência para as historinhas nacionais. Muito se admira a elegância e simplicidade de Dante Quinterno. Ironicamente Patoruzú foi a mascote oficial da comemoração aos quinhentos anos da conquista da América.

Hoje em dia suas histórias são reeditadas e publicadas com pequenas adaptações devido ao passar do tempo, mas o estilo e a maneira de agir continua a mesma, continua sendo um dos principais personagens dos quadrinhos argentinos. Foi divulgado de maneira independente ao contrário de seus principais concorrentes Mafalda e Clemente o que favoreceu a sua difusão; nem mesmo *El Eternauta* e *El Cazador* são famosos como Patoruzú. Em novembro de 2008 teve início uma exposição no museu de artes plásticas Eduardo Sívori de Buenos Aires com o título de *Patoruzú: Una revista, una época* organizada pelo Museo del dibujo y la ilustración.

O método seguido neste trabalho segue o critério da tradução comentada e da realização de uma reflexão por parte do tradutor de referida obra. Os referenciais teóricos que servem para refletir sobre esta tradução se apoiam em teorias do humor, da tradução do humor, da tradução literária, tais como: Teoria dos dois *scripts* (SSTH), teoria da tradução do humor de Tagnin, e teoria da tradução de Venutti.

### **Sobre o autor**

Dante Raúl Quinterno nasceu em San Vicente, na Argentina, em 26 de outubro de 1909 e faleceu em Buenos Aires, em 14 de maio de 2003. Em 1925 publicou a sua primeira história em quadrinhos, *Panitruco*, no jornal El Suplemento. Pouco depois, começaram a aparecer *Andanzas y desventuras de Manolo Quaranta* (1926); *Don Fermín* que mais tarde se chamaria *Don Fierro*, 1926, e, *Um porteño optimista* (que se tornariam *Las Aventuras de Don Gil Contento*, 1927), para diferentes jornais de Buenos Aires. Para esta última série surge, em 1928, a personagem Curugua-Curuguagüigua, que depois será batizado novamente como Patoruzú. Junto a Patoruzú apareceram personagens como Patoruzito e Isidoro Cañones. Desde 1926, a revista Patoruzú se transformou em uma publicação independente que atingiria 300.000 exemplares semanais. Quinterno funda a Casa Editorial Dante Quinterno S.A., em 1936, e começarão as edições de grande sucesso:



Patoruzú (desde 1936); Patoruzito (desde 1945); Andanzas de Patoruzú (desde 1956); Correrías de Patoruzito (desde 1958); Pepín Cascarón (desde 1960); Locuras de Isidoro (desde 1968); Patoruzito escolar (desde 1971); e os famosos *Libros de Oro de Patoruzú* (anuais).

Quinterno é fundador também da revista Dinâmica Rural, uma das mais importantes publicações da indústria Agropecuária para o mercado argentino. Na década de 30, Quinterno viajou para os Estados Unidos para estudar produção cinematográfica. Entrou em contato com os estudos de Walt Disney com quem estabeleceu uma amizade que continuaria durante anos. Ao retornar para Argentina realiza o filme Upa em apuros, em 1942, primeiro filme de animação a cores do cinema argentino. O personagem Patoruzú terá a sua versão traduzida para o inglês no jornal de New York, entre 1941 e 1948, bem como a publicação da revista The adventures of Patoruzú.

Quinterno é fundador da Associação Argentina de Editores de Revistas. Ao longo da sua vida recebeu várias premiações. A publicação das suas histórias em quadrinhos continuam de forma ininterrupta por meio das suas casas editoriais, Editorial Universo S.A. e Los Tehuelches S.A.

### **Política em Patoruzú**

Nos anos 70 não houve presença de política em Patoruzú, nessa época houve várias histórias com temas policiais, sequestros, roubos; a política raramente protagonizou nas historinhas do índio, diferentemente de Mafalda, mas nem sempre foi assim. Demonstrou oposição ao Partido Democrata Progressista numa tirinha na qual Patoruzú oferece ao legislador uma empanada e diz: - “Já que não trabalha então mastiga chei!”.

Pouco duraram as páginas de política, porém pouco antes disso acontecer ele satirizou Juan Domingo Perón o que fez Perón declarar o encerramento da revista por satirizar o governo. Longe de questões partidárias, Patoruzú seguiu fazendo política propagando seu nacionalismo veementemente. Quinterno por meio de seu personagem enfatizou e valorizou a argentinidade. Em 1976 o governo militar o escolheu como emblema da Argentina, porém, pouco tempo depois foi considerado como ameaça pois prezava pelos menos favorecidos e foi tratado como comunista

## Resumo da obra

Na História *amor sin barreras* reimpressa em abril de 2007 Isidoro como sempre se envolve em uma grande confusão causada por ele mesmo. Ele está no apartamento onde mora Patoruzú, chegam vários cobradores, então se esconde, pede para Upa se livrar deles e se esconde debaixo da cama. O índio chega e permite a entrada de todos eles. Recebe-os com grande entusiasmo, encontra Isidoro que estava escondido debaixo da cama, leva-o para onde estão os cobradores. No entanto não queriam cobrar dívidas, mas sim oferecer-lhe empréstimo, dinheiro e mais crédito pois acreditavam que ele fosse o sobrinho único do Senhor Crispín Tomillo, não haviam lido essa notícia no jornal, porém Isidoro aproveitou a chance para tirar proveito da situação. Pouco tempo depois viram na televisão um escrivão que dizia que o verdadeiro herdeiro havia sido localizado e que estava na Espanha isso deixou o playboy muito irritado.

Isidoro vai até o aeroporto e tenta se passar por primo de Crispín Tomillo, falsifica sua árvore genealógica. Entretanto este plano não funciona, então tenta conquistar a filha do legítimo herdeiro, para ele que é um galã foi fácil. Conquista a garota Charito, enquanto isso, o escrivão diz ao senhor Crispín que a única coisa que seu tio possuía eram poços de petróleo na região da patagônia, vão até lá, mas não havia petróleo nenhum o que deixou Charito e Crispín muito abatidos, encontravam-se pobres e não milionários como esperava, Isidoro por sua vez perde o interesse em Charito afinal ela não ia se tornar muito rica. Patoruzú simula que o poço gera petróleo e tenta compra-lo para poder ajudar o herdeiro. Furioso com o plano tosco Isidoro transforma aquilo num poço que jorra suco e vai embora, mesmo o poço não gerando petróleo Patoruzú tenta compra-lo, no entanto, Crispín e Charito não aceitam a oferta. Upa descobre que o cacique queria entregar a Charito o cheque de três milhões de pesos, então busca Isidoro de volta. A moça recusa a oferta e Patoruzú não entrega a quantia para o padrinho mesmo que se casara com a garota.

O padrinho então decide deixar Charito para trás arruma as malas vai embora rumo a Buenos Aires, Patoruzú se compadece e ao mesmo tempo acha que a moça está se apaixonando por ele.

Cha cha escreve uma carta para Patora, irmã do cacique, que tenta se casar com Crispín, mas ele a rejeita. Enquanto isso Upa novamente vai em busca de Isidoro para que seja padrinho de casamento de Patoruzú. Os dois se encontram com o escrivão que lhes mostra, as ações milionárias do tio Crispín. A dupla volta imediatamente em uma carroça, mas o Isidoro cai e Upa não percebe no caminho, o escrivão passa por ele e nega carona. Charito explica a Patoruzú que não é ele o seu grande amor, mas o escrivão, o cacique supera essa ilusão e conta ao senhor que é ele quem a moça ama verdadeiramente e que Isidoro era apenas uma ilusão.

O escrivão dá a notícia para eles que são muito ricos e explica sobre as ações, o casal decide se casar e Isidoro recebe um não da moça, Patora também pois Crispín tem uma pretendente espanhola. Voltam ricos e muitos felizes para a Espanha, convidam Patoruzú para que vá visitá-los quando puder. Os dois muito decepcionados ao final da história lamentam a grande perda, então Patora pula no colo do padrinho sugerindo um casamento entre ele (seu grande sonho), mas Isidoro sai correndo como uma lebre o que gera muitas risadas de Patoruzú.

## Personagens da História em Quadrinhos



**Isidoro Cañones:** Apare inicialmente como dono de um circo. Está sempre com irritação nas bochechas por beber muita bebida alcoólica e curte muito as noites de Buenos Aires. Um personagem duradouro e importante de Quintero é padrinho de Patoruzú no sentido figurado, sempre anda bem arrumado (muito bem arrumado para a época) de terno e gravata, galanteador, medroso e malandro sempre se mete em confusões. Devido ao seu sucesso ganhou sua própria historinha em quadrinho “loucuras de Isidoro” (1968).

**Patoruzito:** Versão infantil do personagem voltado para o público infantil e juvenil com sua própria revista em (1945).

**Upa:** Irmão mais velho de Patoruzú, não possui as características dos Patoruzek ele foi escondido pelo pai em uma caverna para preservar a honra da família, e sobrevive ali até que Patoruzú já adulto toma conhecimento e a leva para viver com ele na cidade. Fala com muita dificuldade embora vá se desenvolvendo ao longo das historinhas é tímido ao extremo e possui resquícios da força dos Patoruzek, gosta muito de leite e é ingênuo como o seu irmão, o nome Upa é uma interjeição falada pelas crianças quando querem que as peguem nos braços.

**Patora:** Estuda num convento forçadamente quando jovem e ali completa seus estudos primários. Devido a isso ela fica obcecada para conseguir um marido e se apaixona por

Isidoro, não consegue perceber que ele a rejeita ela não é bonita o que dificulta mais ainda em sua busca por um romance.

**La Chacha:** É “a alma de criança” de Patoruzú de idade indefinível de nariz grande, usa tranças no cabelo, é temperamental fuma muito cachimbo, odeia Ñancul e Isidoro.

**Ñancul:** Incondicionalmente leal a Patoruzú robusto bigodudo e vestido de maneira gaúcha.

**Pampero:** Cavalo de Patoruzú forte e bravo não deixa que ninguém mais o monte.

**Coronel Cañones:** Urbano Cañones, é tio de Isidoro, único personagem que aparece em as loucuras de Isidoro e Andanças de Patoruzú, calvo, elegante de grandes bochechas, quando não está de uniforme está sempre bem arrumado, nacionalista e rico, representante do povo americano e amigo de Patoruzú.

**Inimigos:** Patoruzú tem poucos inimigos fixos Juaniyo, pirata Puro Brazo, os vilões de Patoruzú são estereótipos xenofóbicos segundo alguns críticos.

**O Tata e a mãe:** A mãe de Patoruzú se chama Patora e morreu após dar a luz assim como todas mulheres da dinastia Paturuzek, seu pai também morreu antes dos acontecimentos das Historinhas e aparece apenas em flashbacks como um cacique valente que se dirigiu com muita maestria diante de seu povo.

## TRADUÇÃO

### Amor sem limites

**O padrinho vai ao departamento de Patoruzú em busca de tranquilidade, porém...**

#### Pagina 3

**Upa:** - Porque o susto, padrinho?

**Isidoro:** - Caramba!, nem mesmo visitando seu irmão tenho sossego

**Upa:** -?

**Isidoro:** - invasão de cobradores! Atenda você! Diga que não estou! Que me ausentei por tempo indeterminado!

**Cobrador 1:** - espero que esse padrinho picareta esteja na casa de seu afilhado!

**Cobrador 2:** - Olá! Você também veio a procura deste devedor inadimplente?

**Cobrador 1:** - Sim! Menos mal que o índio não protege os picaretas!

**Cobrador 2:** - Você acredita? Deve seis meses de aluguel e sempre escapa!

**Cobrador 1:** - E a mim, me deve muitas pilchas!

**Isidoro:** - Já sabe! Há meses que não apareço por aqui! Suma comigo do mapa da um fim neles!

**Upa:** - Upa não sabe mentir, canejão!

#### Pagina 4

**Upa:** - Vish, Patoruzú proibiu a entrada do padrinho até que pague as contas!

**Upa:** - Pronto! Upa te salvou desta vez! Mas da próxima te joga na cova dos leões!

**Cobrador 1:** - Daqui não saio nem mesmo batendo o recorde de jejuns!

**Cobrador 2:** - Eu também não! Olá! Mais um cobrador?

**Cobrador 3:** - Não me digam que esse trapaceiro não está no apartamento de seu afilhado!

**Cobrador 1:** - Pois é! Mas terá que aparecer mais cedo ou mais tarde!

**Cobrador 2:** - Não sairemos daqui **até falarmos com ele!**

**Isidoro:** - Percebo que chegou mais um...e esses malditos estão dispostos a me esperar!

**Upa:** - ouviu!? Estás perdido!

**Isidoro:** - oh! Agora ferrou de vez! Lá vem o índio e vai lhes fazer entrar!

Página 5

**Isidoro:** - Debaixo da cama estarei a salvo! E não diga nada a Patoruzú.

**Patoruzú:** - Canejo! O que está acontecendo que tem tanta gente na porta?

**Cobrador 3:** - Estamos esperando seu padrinho!

**Cobrador 4:** - Queremos falar com ele urgente!

**Patoruzú:** - Caramba!

**Cobrador 2:** - Cacique! Seu padrinho tem que nos atender! Somos seus credores!

**Patoruzú:** - Passem, tchê! Aqui os credores são bem-vindos!

**Cobrador 2:** - E pensar que em outros lugares nos expulsam a ponta pés!

**Patoruzú:** - Então, disseram que padrinho não está, tchê? Vou procura-lo, pô!

**Patoruzú:** - Opa, conheço essas patas aí! Rá rá rá!...

Página 6

**Patoruzú:** - Te peguei! Deverias fugir dos jogos e da farra e não dos seus credores, padrinho trapaceiro!

**Isidoro:** - Sim, mas não me bate!

**Patoruzú:** - Aqui está, e cobrem tudo o que deve, mesmo que o deixem só de cueca!

**Isidoro:** - Glup!

**Cobrador 1:** - Calma Patoruzú! Não dissemos que viemos cobrar, **mas conversar** com seu afilhado!

**Cobrador 4:** - Estamos muito honrados de que nos receba!

**Isidoro:** - O que vocês querem comigo?

**Patoruzú:** - ?

**Cobrador 5:** - Venho estender seu crédito! Você precisa de mais quantos meses?

**Cobrador 6:** - Eu cancelo sua dívida e te ofereço um empréstimo!

**Cobrador 2:** - Igualmente!

**Patoruzú:** - Isso tá esquisito...

**Patoruzú:** - Nada disso, canejo! Já está bastante endividado! E com o que irá pagar?

**Isidoro:** - (Não! Cala a boca índio!)

Página 7

**Cobrador 1:** - Como assim? Não leram a notícia? Por acaso o sobrenome materno do seu padrinho não é Crispín **Tomillo**?

**Patoruzú:** - Que notícia tchê?

**Isidoro:** - Eh?

**Cobrador 2:** - Olhem! “Faleceu o multimilionário Crispín Tomillo e deixa sua fortuna para seu sobrinho único”.

**Patoruzú:** - Ah, que coisa não?

**Isidoro:** - (Seu sobrinho único, é? Esse bom negócio não me escapa!)

**Isidoro:** - Deixe-me ver? Deixa eu ver esse jornal? Eu sou seu **sobrinho único**! Pobre tio Crispín! Quanto lamento o ocorrido!

**Patoruzú:** - Ah, trapaceiro!

**Patoruzú:** - O que diz aí?

**Isidoro:** - Sim! Aqui está! “Crispín Tomillo multimilionário e solteirão, deixa toda sua fortuna a seu único sobrinho”...**Era irmão da mamãe!**

**Patoruzú:** - Mas, Tchê! Eu nunca ouvi falar desse tio, pô! Talvez não seja parente seu e se trate de outro sobrinho...

**Isidoro:** - Como você diz isso do tio?

Página 8

**Isidoro:** - O sobrenome da minha mãe era Tomillo! Nunca o mencionei porque ela nem morava comigo! Porém sou seu único sobrinho, e tio, ao morrer, se lembrou de mim!

**Patoruzú:** - Me desculpa, pô...

**Cobrador 1:** - Já sabe! Precisando!

**Cobrador 3:** - O senhor agora é nosso melhor cliente! Todo poderoso! Estamos ao seu dispor!

**Isidoro:** - Sou um pouco tímido para bajulação, porém lhes darei esse gostinho!

**Isidoro:** - Este...a propósito... Me adiantaria algo para os trâmites?

**Patoruzú:** - Você é um tolo canejão! Sempre comete os mesmos erros!

**Galego:** - Como administrador do prédio que alugas, parabéns em nome do consórcio! É o herdeiro mesmo?

**Patoruzú:** - Ficou sabendo rápido, pô!

**Isidoro:** - Pois é, galego! Em todo o país há apenas um sobrinho do querido tio Crispín! e é este que você está abraçando agora!



**Galego:** - Outra vez, meus parabéns!

**Isidoro:** - Obrigado! E a propósito... Poderia me adiantar algum dinheiro? Somente enquanto faço os trâmites...

**Galego:** - Com muito prazer

**Patoruzú:** - Ah, que merda!

### Página 10

**Patoruzú:** - Agora coloque a cabeça no lugar, canejo! Antes de mais nada, coloque em dia seus aluguéis atrasados!

**Isidoro:** - Sem neuroses, meu caro

**Patoruzú:** - agora não são mais que bajuladores para o sem vergonha! Aí vai outro parabenizá-lo!...

**Patoruzú:** - ...Filho da puta! Porém o muito descarado não perdoa ninguém! Ah, também está passando a perna nesse e mendigando!

**Mais tarde**

**Toc toc**

**Upa:** - Ufa! Mais visitas para padrinho!

**Entregador 1:** - Esta cesta é para seu padrinho!

**Entregador 2:** - E estes presentes são também para ele!

**Patoruzú:** - Nem se tivesse ganhado o prêmio nobel!

**Patoruzú:** - Canejo! O estão enchendo de presentes! Todos querem parabenizá-lo!

**Upa:** - Maldita grana suja

### Página 11

**Isidoro:** - Ora, ora, rapazes! Por hora chega de reportagens! Preciso descansar um pouco! Sejam compreensivos!

**Patoruzú:** - !

**Isidoro:** - Ufa!...que dia tive, tchê!

**Patoruzú:** - Foi ver o notário?

**Isidoro:** - Não! Primeiro fui reconstruir minha árvore genealógica onde provo que sou o único herdeiro de tio Crispín!

**Patoruzú:** - Não esqueceu de nenhuma fruta, pô?

**Isidoro:** - A respeito do notário, deixei para ir com você. - Tomara que nenhum aproveitador ponha pedras no meu caminho...me acompanhe...não é possível que algum ser vivente queira colocar pedras no meu caminho!

**Patoruzú:** - Mas, se está tão seguro assim...

**Patoruzu:** - E toda essa turma?

**Isidoro:** - E o que estão fazendo em frente ao cartório? Vou lhes dizer quem sou eu para que liberem a passagem e eu poder entrar.

**Alguém da turma:** - Veja! Se você é sobrinho único, eu sou o filho único!

**Mais Alguém:** - E eu também! Não sabia que o tio Crispín era mulherengo!

### Página 12

**Isidoro:** - para trás bando de farsantes!! Não há mais do que um único herdeiro legítimo!

**Isidoro:** - O senhor é o notário encarregado da herança do tio Crispín? Aqui está a minha árvore genealógica que prova que eu sou o único sobrinho!

**Notário:** - Ah, sim? Pois não! Deixe-a comigo! Vou colocá-la nesta pilha junto com as dos outros que também dizem serem únicos sobrinhos, únicos filhos e o Diabo a quatro!

**A turma aos berros:** - Então, quando vai nos atender? Nós também somos Tomillo!

**Mais Alguém:** - Exigimos igualdade de tratamento.

**Isidoro:** - Ah é?

**Notário:** - Senhores! Façam o favor de não fazer mais confusão! Peço que por favor se retirem. Eu vou me encarregar de chamar aquele que for o autêntico herdeiro!

**Isidoro:** - Ouviram? Podem se mandar daqui, xô xô! O tio Crispín já vai lhes mandar o comunicado lá de cima!

### Página 13

**Patoruzú:** - Canejo! Dispensou a todos...porém o padrinho ficou lá dentro! Será que é realmente o herdeiro?

**Notário:** - Então, como parente legítimo...fora, já disse!

**Isidoro:** - Escuta aqui! Mais respeito com o parente legítimo do senhor Crispín Tomillo!

**Notário:** - Receba isso que te devia em vida! Rico e tudo, esse caloteiro Crispín não me pagou as três últimas escrituras!

**Paf!**

**Isidoro:** - Ei!

**Patoruzú:** - rá, rá! Antes tarde do que nunca!

**No dia seguinte**

**Alguém da turma:** - Viemos saber se o nosso melhor cliente ainda necessita de apoio financeiro!...

**Upa:** - Você quer dizer “mais grana”?

**Isidoro:** - Olá, olá, pessoal! Ainda não há novidades, porém não tardarei em cobrar essa herança!...

**Outro da turma:** - Então, precisa de quanto?

**Isidoro:** - Eh...Me dê uns mil para cheques, para uma saideira no domingo e fundos para eu arriscar no poker...

**Alguém da turma:** - O outro dia, ele nos disse que era tímido!...

**Patoruzú:** - Epa!

#### Página 14

**Patoruzú:** - Fizeram mal em dar-lhe dinheiro, tchê!...Isso da herança ainda não é certeza, pô!

**Isidoro:** - Vão nessa não, pessoal! Não deem ouvidos a esse tosco!

**Isidoro:** - E vou te pedir de uma vez que não volte a se meter em meus assuntos! Fui claro?

**Patoruzú:** - Não me diga!

**Apresentador:** - Bem amigos, temos aqui o notário que está a cargo do testamento da fabulosa herança de Crispín Tomillo...

**Isidoro:** - Eh?

**Notário:** - Bem. Na realidade pouco tenho a dizer, senhoras e senhores...ainda não fizemos o inventário da herança...Porém posso adiantar que localizei o herdeiro, único sobrinho legítimo, do senhor Crispín Tomillo...

**Isidoro:** - Bárbaro! Esse sou eu!

**Notário:** - Que se encontra na Espanha. Acabei de lhe enviar um comunicado para que venha imediatamente.

**Patoruzú:** - he, he! Ferraram com você, padrinho!

**Isidoro:** - O quê!?

#### Página 16

**Isidoro:** - Não! É uma brincadeira de mal gosto! Esse cara quer me usurpar! A herança é minha!

**Patoruzú:** - Se acalma, canejó!

**Patoruzú:** - Sua ambição fez você crer que era esse sobrinho único e agora te custa caro aceitar que há tantos Crispín Tomillo como José da Silva, pô!

**Isidoro:** - Um espanhol tirando minha herança!

**Um dos cobradores:** - Escuta! Devolva o que te emprestei! Acabaram de anunciar que você não é o herdeiro!

**Patoruzú:** - Tiraram seu crédito tchê!

**Isidoro:!**

**Isidoro:** - Tenha paciência galego! Enganaram para que eu não me mova daqui...

**Galego:** - E não quero mais historinhas! Chega de papo furado!

**Um dos cobradores:** - Você nos enganou! Não é o herdeiro!

**Um dos cobradores:** - e continua sendo nosso pior cliente! Pague o que lhe emprestamos!

**Isidoro:** - Sem desespero senhores! O sobrinho da Espanha é meu primo Tomillo que vem compartilhar a herança comigo! Vou recebê-lo no aeroporto!

### Página 17

#### **Mais tarde**

**Isidoro:** - (Aí está também o maldito notário! Porém, vamos apostar e ver quem ganha?!)

**Isidoro:** - (Meu Deus! este é o próprio que veio da Espanha!)

Meu querido primo! Bem-vindo a América!

**Escrivão:** - Muito prazer, senhor Tomillo! Sou o notário de seu finado tio!

**Isidoro:** - Eh?

**Crispín:** - Esta é minha filha Charito!

**Escrivão:** - Muito prazer...Quando estiverem acomodados conversaremos sobre o testamento...

**Isidoro:** - Querido primo! És igualzinho ao da foto que nosso tio Crispín me mostrou!

**Escrivão:** - Primo?

**Crispín:** - Carambolas! Nessa foto tinha apenas cinco anos!

**Isidoro:** - He, he, he! De sobrinho único a primo herdeiro é?...Vocês venham, os levarei ao hotel...

### Página 18

**Isidoro:** - Mais tarde irei falar com você, primo! Tenho todos meus papéis em dia! Vai ver!

(Devo ver logo o Rufiáñez! Ele “acomodará” os papéis e esse trouxa se tornará meu primo, filho de um irmão do tio Crispín!)

**Horas depois...**

Olhe estes papéis, primo! Agora não poderá acreditar neste escrivão farsante!

**Crispín:** - Olá coincidentemente está chegando...

**Notário:** - Boa tarde senhor Crispín!

**Crispín:** - Chegou a tempo, escrivão! Examinei esses papéis, que provam meu parentesco com este moço!

**Isidoro:** (Não me atrapalha Rufianéz!)

**Escrivão:** - Estudarei estes papéis no meu escritório, senhor Crispín!

**Crispín:** - Trate de ter cautela, seja minucioso e imparcial!

**Isidoro:** - Não me importo! E vão preparando o cofre para contar os tostões da herança: um pra você...um para mim...!he, he, he!

### Página 19

**Depois de um dia de minucioso estudo...**

**Notário:** - Gostaria de falar com o senhor, Patoruzú!

**Patoruzú:** - Olá, escrivão! Pela sua cara o assunto é grave, pô!

**Notário:** - Seu padrinho fraudou parentesco com Crispín, porém você, cacique, não merece isso!

**Patoruzú:** - Te agradeço, mas não sou de acobertar delitos, tchê!

**Notário:** - Delito?...Digamos que foi uma brincadeira de mal gosto...ou uma tentativa desesperada...

**Patoruzú:** - Sim...O padrinho cai facilmente em tentação...

**Notário:** Perdoe-o...e que continue sonhando Cacique! A herança do senhor Crispín irá para seu legítimo herdeiro!

**Patoruzú:** - E aí vem o cara de pau com “sua” notícia!

**Isidoro:** A um passo desse futuro brilhante! Me dá os parabéns, índio! Está tudo resolvido!

**Patoruzú:** - Esta é a forma como está resolvido: toma maldito!

**Paff!**

### Página 20

**Patoruzú:** - O notário me contou tudo, salafrário! Se fez passar por parente e usou ilegalmente o sobrenome materno!

**Isidoro:** - É que...ando tão “quebrado”!...

**Patoruzú:** - Como disse...aí vão esses trocados!

**Isidoro:** - Oh! Assim, tão fácil?

**Patoruzú:** - Não canejo! Só queria que se abaixasse! Isso é pela sua safadeza, seu pilantra!

Agora mesmo vamos até o Crispín, e dará um fim a essa história!

**Isidoro:** Sim!...como queira!

**Momentos depois...**

**Isidoro:** - Olá! Meu afilhado, o cacique Patoruzú, queria te conhecer!

**Patoruzú:** - É um grande prazer, tchê!

**Crispín:** - Igualmente, cacique! Sou de Extremadura e esta é minha filha Charito!

Estou esperando que meu notário decida se este cara é meu primo ou o que é afinal!

**Patoruzú:** - rá, rá! Vimos por causa disso, Tchê!

Página 22

**Notário:** - ( Meus pêsames ao senhor Crispín...porém não tenho outra opção a não ser dar-lhe essa má notícia)!

- Olá! Charito!

**Charito:** - Olá notário!

**Isidoro:** - Acredito que chegou a hora da verdade!...

**Patoruzú:** - Caramba!

**Isidoro:** - Notário! Ignore esses papéis que está estudando! Foi tudo um mal-entendido!

**Notário:** - Se refere ao parentesco?

**Patoruzú:** - É um homem da lei padrinho!

**Crispín:** - Mas, o que seu padrinho está dizendo, Cacique?

**Patoruzú:** - Parece que ele te confundiu com um parente, tchê...

**Isidoro:** - Sim! Estou percebendo que foi produto de um delírio e que talvez não sejamos primos...

**Crispín:** ?

**Isidoro:** - ...Coisa que me alegro profundamente, pois poderei apertar a mão de Charito sem o inconveniente da consanguinidade!

**Patoruzú:** (Caramba! Não perde uma!)

Página 23

**Isidoro:** - Yupii! Vi aquele brilho em seus olhos! Irei comprar rosas lindíssimas para ela!

**Crispín:** - Que cara estranho?

**Patoruzú:** (Já se apegou à herança esse mala)

**Isidoro:** - Eram vermelhas, porém ficaram pálidas de timidez ao te verem tão linda!

**Charito:** - Oh!

**Crispín:** - Nossa! Nunca vi um cara tão simpático como seu padrinho!

**Patoruzú:** - Hum!

**Notário:** - Tenho novidades senhor Crispín...

**Crispín:** - Que bom! Agora querido, notário! Quando terei meu dinheiro? Não tenho nem para pagar o hotel!

**Patoruzú:** - Em breve, Tchê!

**Notário:** - Veja é muita coisa. Ainda me falta averiguar o destino de umas ações, porém desde já posso adiantar que...

**Crispín:** - Siga, homem! Siga!

**Patoruzú:** - Esperem, Tchê! Melhor que isso seja dito de porta fechada! ( não convém que o padrinho saiba detalhes dessa herança! Não gostei de como se ofereceu para a Charito!)

#### Página 24

**Notário:** - Seu tio investiu exorbitantes somas para comprar terras na Patagônia, crendo que continham petróleo; além do mais, gastou outra fortuna em perfurações...! E parece que não há nada!

**Crispín:** - Caramba!

**Notário:** - Enquanto sigo a pista dessas ações que faltam, seria interessante que o senhor mesmo fosse visitar essas terras do sul!

**Crispín:** - Nossa! Esse ataca mais que um toro!

**Isidoro:** - Yuuupiiii!...Nos dê os parabéns! Charito e eu viemos anunciar a vocês nosso compromisso matrimonial!

**Patoruzú:** !.....Silêncio, tchê!...nenhuma palavra!...Primeiro quero que vejamos juntos essas terras do sul e depois te ocupas do noivado, pô!

**Patoruzú:** - Você está sabendo, não?...O senhor Crispín tem que ir à Patagônia para ver um dos campos petroleiros que havia comprado o finado tio...

**Isidoro:** - Uhuuuu!...Campos petroleiros! Yuupiii!

**Patoruzú:** - (Pilantra! O mesmo interesseiro de sempre!)

**Charito:** !

Página 25**E todos foram aos domínios de Patoruzú**

**Chacha:** - Sejam bem-vindos

**Patoruzú:** - Uhhuu, Chacha! Venho aqui com uns amigos, pô!

**Isidoro:** - E essa é Charito, minha futura esposa! Terá que ser como uma mãe para ela, porque a perdeu faz tempo!

**Charito:** - Pois é

**Chacha:** - Então, começaremos agora mesmo...

**Chacha:** - Venha Charito, vamos ter uma conversa a sós que eu vou te ensinar como dominá-lo

**Charito:** - Oh!

**Patoruzú:** - Rá rá rá! A Chacha está te sabotando, Tchê!...

**Isidoro:** - Bom...Quando vamos conhecer esses campos petroleiros que meu futuro sogro herdou?

**Patoruzú:** - Opa iremos somente eu e o senhor Crispín, Tchê!

**Crispín:** - Sim, senhor!

**Patoruzú:** - Vamos Crispín!

**Crispín:** - Em frente!

**Isidoro:** (O índio me deixou a pé! O que ele pensa que está fazendo?)

**Minutos depois**

**Isidoro:** - Venha, Charito, anime-se! ...Iremos fazer uma surpresa! (Qualquer dia desses ainda irão me ignorar!)

**Charito:** - Sim, Lindo!

Página 26**Enquanto isso ...**

**Patoruzú:** - Estes são os campos e...Canejo! Olha isso, tchê, os caranchos fizeram ninho na torre!

**Crispín:** - Que má sorte!!

**Engenheiro:** - Olá! Sou o engenheiro que havia contratado o finado Tomillo para buscar petróleo nessas terras...

**Patoruzú:** - Caramba, tchê! Este é seu legítimo herdeiro!

**Crispín:** - Como vai?



**Engenheiro:** - Então, lamento informar que se quiserem encontrar petróleo, vão a um posto de gasolina!!

**Patoruzú:** - Minha nossa!

**Crispín:** - éeh?

**Engenheiro:** - Este é o equipamento de bombear para dar pressão, porém não sai uma gota!

**Patoruzú:** - (Pobre Crispín! Terei que dar uma forçinha!)

**Crispín:** - Quer dizer que sigo tão pobre, como antes! Pobre de mim! Pobre Charito!

**Patoruzú:** - Vamos, tchê! Quem acredita sempre alcança!

E você venha, que tenho que te dizer algo a sós, pô!

**Engenheiro:** - Éh?

### Página 28

#### **Mais tarde**

**Crispín:** - Esses campos são apenas perda, filha...Não há uma gota de petróleo...e é a única herança que o tio nos deixou!

**Isidoro:** - Ah sim?

**Charito:** - Ai, querido que desanimada estou! Quer dar uma volta? Preciso conversar para...

**Isidoro:** - Não, não!...Sinto muito, queridinha...tenho que voltar urgentemente a Buenos Aires! Com licença!

**Charito:** ?

**Patoruzú:** - Canejo! O que você tem guria?

**Charito:** - Seu padrinho...mudou de repente...parece que já não me quer mais!

**Patoruzú:** - Maldito seja! Vem aqui, traste dos infernos!...Porque deu um fora assim na guria?

**Isidoro:** -Isso? Báh! Isso foi uma simples paixonite!...Porém já passou!

**Patoruzú:** - Será melhor assim, pilantra! Para Charito não faltarão pretendentes, ainda mais agora que está minando petróleo em seus campos!

**Isidoro:** - O quêee?

### Página 29

**Patoruzú:** - Ah! Está aqui, tchê? Sabias que mandei perfurar mais fundo nessas terras e deu resultado?

**Crispín:** - Resultado?...O que quer dizer?

**Patoruzú:** - Enfim encontramos o que você estava procurando! Venha ver com seus próprios olhos!

**Isidoro:** - (Nossa! E eu que...)

**Crispín:** - Se refere a...?

**Isidoro:** - Petrópolis! A mina mais bárbara de ouro negro que vi em toda minha vida!

**Crispín:** - Oh!

**Patoruzú:** - Então, o que me dizem?

### Página 30

**Isidoro:** - Charito! Meu docinho de coco! O teu querido noivo quer te anunciar, que adiou a viagem dele!

**Patoruzú:** - Eh?

**Isidoro:** mas que merda...E que sempre continua a teus pés!

**Charito:** - Ai meu noivo!

**Patoruzú:** - Há, há! Você é rápido no gatilho, tchê!

**Crispín:** - Ainda não posso acreditar!

**Patoruzú:** - Viste tchê, que o teu tio não estava tão errado?

**Isidoro:** Veja esse precioso líquido, Charito! Apenas Y.P.F fique sabendo vai comprar toda a produção!

**Crispín:** - Ah, não! De jeito nenhum! Tive que prometer a Patoruzú que venderia só para ele!

**Isidoro:** - Para você?

**Patoruzú:** - Isso mesmo padrinho!

### Página 31

**Isidoro:** - Mas me diga... o que vai fazer com esse petróleo?

**Patoruzú:** - Não é da sua conta Canejo! Não se meta nisso pô!

**Patoruzú:** - Aqui está o pagamento pelo primeiro barril de petróleo tchê!

**Isidoro:** - Espera tchê! não se faça de misterioso! Para onde o levarás agora?

**Patoruzú:** - Não penso em te dar uma vela para esse velório!

**Crispín:** - Olha Charito! O petróleo já começa a dar lucros !

**Charito:** - Que sorte papai!

**Isidoro:** - Hun!...Isso me parece estranho!...que o índio esteja comprando petróleo! Para que diabos ele quer isso?

**Isidoro:**(Minha nossa! Agora está descarregando ali! O que tirou do poço, aonde isso irá parar?

**Patoruzú:** - Continua tchê!

### Página 32

**Patoruzú:** - E já sabe! O senhor Crispín não pode saber que o petróleo que “sai” da torre volta por aqui e eu compro novamente!

**Engenheiro:** - Ok

**Patoruzú:** - Isso funciona!

**Isidoro:** - Agora caiu a ficha! Patoruzú comprou umas toneladas de petróleo e fez de conta que era uma mina! Tudo armação!

**Patoruzú:** - Sou feliz com o que faço pô! O coitado veio de suas terras para cobrar sua herança...E não vai voltar de mãos vazias, canejo!

**Isidoro:** - Índio estúpido! Quixote ingênuo! Nunca vi tamanha burrice! É coisa de doido!

Ahh! Mas isso não vai ficar assim...

**Charito:** - Oh, querido! Estava te procurando para...

**Isidoro:** - Sai da frente! Vaza, vaza, tenho muita coisa pra fazer!

**Charito:** - (Meu Deus ele mudou de novo!)

### Tradução comentada

É interessante destacar, que a obra escrita na variação linguística do espanhol do Rio da Prata tem umas marcas características da língua falada nessa comarca, tais como as que Moreno destaca no seu livro: *Qué español enseñar* (apud, FREITAS, 2013:

- a) el uso de “ustedes” con valor de segunda persona del plural;
- b) el “voseo” en lugar del “tuteo”;
- c) desinencias verbales;
- d) uso de pretérito indefinido por pretérito perfecto;
- e) posposición de posesivos;
- f) diminutivo afectivo en adverbios y gerundios;
- g) adverbialización de adjetivos;
- h) uso frecuente de “acá” y “allá”; “no más”; recién (sin participio); cómo no.
- i) uso de “luego de” en lugar de “después de” (MORENO, 2000).

Como pode observar quem traduz pela primeira vez uma revista em quadrinhos do espanhol para o português, há inúmeras dificuldades a serem superadas. A seguir serão destacadas algumas delas e as tentativas de reflexão sobre as escolhas feitas pelo tradutor em formação, ao traduzir, seja o humor, sejam aspectos culturais, seja terminologia, seja o estilo do autor.

Segundo Bergson (1983-61). Será cômica talvez a palavra que nos faça rir de quem a pronuncie e espirituosa quando nos faça rir de um terceiro ou de nós. Nesse sentido ao ler o texto em espanhol o tradutor percebe que o humor percebe pela graça da expressão ou pronuncia da palavra em espanhol. Percebemos neste trabalho essa grande dificuldade a

qual o tradutor ri ao ler o texto de partida, porém surgem muitas incertezas ao traduzir, afinal a intenção é manter o humor. Uma outra questão que o tradutor se depara ao traduzir um texto humorístico de algumas décadas atrás, Mesmo que essa revista seja reedição. É manter a comicidade, devido as mudanças que vão ocorrendo na sociedade, na língua e na cultura.

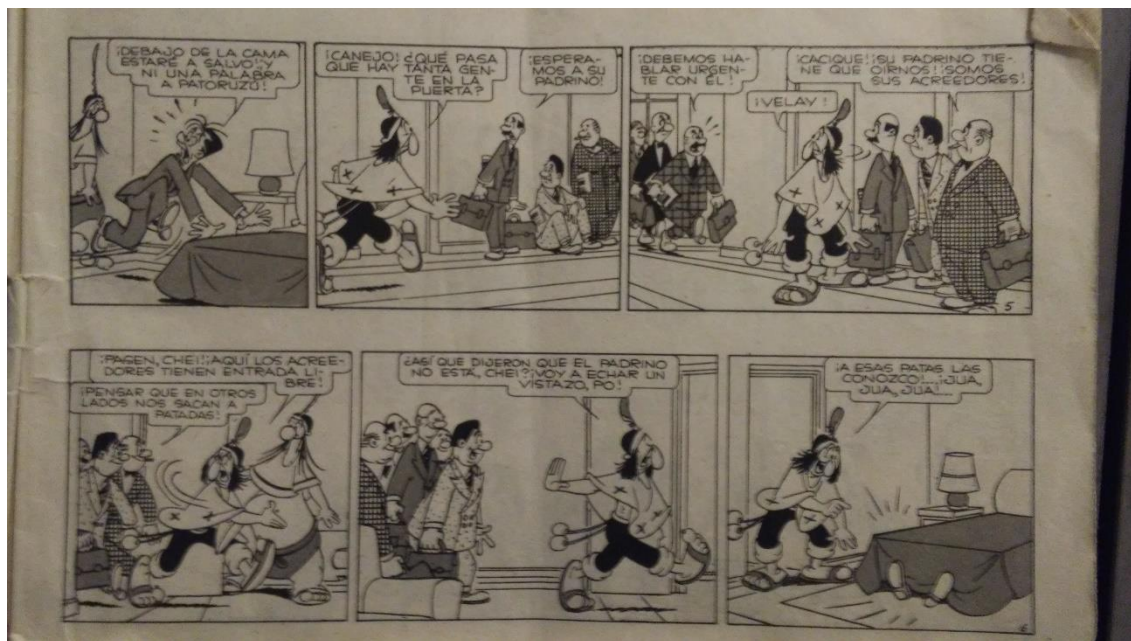
Segundo Freud (1959; 140). À elaboração do chiste acha-se indissolúvelmente ligado ao impulso de comunicá-lo (*apud ROSAS, 2003.*). Nesse sentido, ao traduzir humor o papel da oralidade deve ser levado em conta no ato de traduzir, e deve ser mantido pois o efeito de uma comunicação direta na qual pode se imaginar por meio dos quadrinhos o chiste, acaba fortalecendo o cômico. Nessas histórias em quadrinho, por vezes Patoruzú fala palavrões e ofende Isidoro com vários tipos de xingamentos. *Ahijuna*, é a forma apocopada de *hijo de una*, significa que ele quer dizer filho da puta. A forma que mais utiliza pelo índio para ofender Isidoro é *sotreta*, termo utilizado para dizer que se trata de uma pessoa inútil e desprezível esses são característica própria da linguagem falada, é muito raro que encontremos estes elementos na escrita.

Freud conclui que da mesma forma que o sonho, o chiste se destina a satisfação de um desejo em última instância a produção de prazer.

Além disso, constitui um processo de defesa que é saudável porque permite o acesso a consciência dos conteúdos associados ao sentimento penoso que lhe dá origem, encontrando uma forma de converter prazer em energia psíquica preparada para investimento no desprazer (*apud ROSAS, 2003.*)

Podemos observar no trecho da história, que se passa da página três até o segundo quadrinho da página seis, onde Isidoro com a ajuda de Upa estava conseguindo se livrar dos cobradores, até que Patoruzú chega e arruína os planos do playboy.





A SSTH (*Semantic Script Theory of Humor*). Ou teoria dos dois scripts proposta por Raskin e Atardo 1985 pressupõe que o texto humorístico é composto por dois scripts que apesar de necessariamente distintos e opostos são compatíveis.

Cada sequência de script é tipicamente estereotipada predeterminada e como tais os scripts estão intimamente relacionados a itens lexicais e podem ser por eles evocados. O texto é, portanto, caracterizado como humorístico se for compatível com dois scripts que se oponham em um sentido especial como por exemplo real/não real; bom/mau, sexual/não sexual etc. Isso tudo remete a uma relação de bona-fide com não bona-fide. Para transmissão, eficaz de uma piada, leva-se em conta quatro aspectos (úteis ao tradutor).

1. Diga apenas o que for compatível com o universo da piada (relação).
2. Diga apenas o que for compatível com o universo da piada (qualidade).
3. Dê a informação que for estritamente necessária a piada (quantidade).
4. Conte a piada com eficiência (modo)

(*apud.* ROSAS, 2003)

**Domesticação e Estrangeirização.** O significado de um texto estrangeiro e de um texto traduzido não será exatamente o mesmo já que eles envolvem intenções e contextos diferentes. Segundo Venuti (2002, p. 120) “a tradução imita os valores linguísticos e literários de um texto estrangeiro, mas a imitação é moldada numa língua diferente que se relaciona a uma tradição cultural diferente”. (*apud.* SEGADAS VIANA ABREU, A.N.)

A domesticação visa à facilitação da leitura, com a eliminação de elementos que possam prejudicar o entendimento. Esse processo está diretamente ligado à redução do texto estrangeiro em detrimento da língua-alvo. (*apud.* SEGADAS VIANA ABREU, A.N.). Com base nessa teoria justificamos nossa escolha por, traduzir *Amalaya* e *Velay* e termos que Patoruzú utiliza para expressar surpresa utilizamos a palavra “nossa” na tradução.

Já a estrangeirização, segundo Campos (2009, p. 70), “privilegia o contexto fonte, ou seja, o leitor é levado até o texto pela manutenção de características linguístico-culturais do texto-fonte.”

Um fator que favorece a estrangeirização é a oportunidade de se conhecer novas culturas. Assim, quanto mais se evidenciar a estrangeiridade do texto, maior a oportunidade de se desenvolver um público-leitor mais aberto às diferenças linguísticas e culturais. (*apud.* SEGADAS VIANA ABREU, A.N.).

Sendo assim decidimos manter a palavra “Canejo” e “Pô” (pô não é neologismo mas Patoruzú se “apodera” desse termo) canejo é neologismo do autor e consentimos que a tradução ou omissão desses termos ia empobrecer o texto de chegada pois excluiria ou enfraqueceria características da personagem principal e o texto meta apenas perderia. Procedemos da mesma forma com as onomatopeias; mantivemos as que se utilizam no texto fonte. As diferenças entre as do português e as do espanhol não geraria nenhum tipo de problema para o leitor e numa editora essa atitude agilizaria o processo tradutório.



## **Lunfardo**

Não há dúvidas que o lunfardo é um elemento marcante nessa obra, seus termos apresentam-se como um desafio para o tradutor, além do pequeno glossário de termos que há no final desse trabalho iremos aqui discorrer um pouco sobre ele.

O lunfardo é uma gíria portenha, formada durante a segunda metade do século XIX e até a eclosão da primeira guerra mundial. Assim como o tango, nasce no ambiente marginal dos bairros pobres, devido a convivência forçada entre a leva de imigrantes e a população local.

A estrutura do lunfardo se nutre da substituição de substantivos, verbos, adjetivos e interjeições castelhanas por termos, cujo significado seria modificado, provenientes da Alemanha, do Caló, do italiano e seus dialetos, do francês, do português, do inglês, das línguas indígenas e inclusive de palavras hispânica às quais se atribui um sentido que nada tem a ver com o original.

Um elemento auxiliar do lunfardo é a pronúncia das palavras invertendo a ordem das sílabas: *tango é gotán*, *mujer é jermu*, *pagar é garpar*, *pedazo é zopeda* e assim sucessivamente.

## **Título: Amor sem limites**

Amor sem barreiras, como corresponde à tradução palavra por palavra do título *Amor sin barreras* exige uma nota do tradutor. Trata-se de uma expressão caipira de amor sem limites. Porém, surgiu um questionamento: Por um lado, se traduzirmos apenas a palavra, reduz-se a riqueza cultural da expressão dos pampas. Temos o termo “barreira” em português, porém, nesse contexto, poderia ser interpretado por “libertino”. As barreiras, em espanhol, fazem referência a obstáculos. Trata-se de um amor disposto a superar qualquer obstáculo, a amar sem limites, incondicionalmente. Por outro lado, para a linguagem figurativa do índio Patoruzú, o termo “barreiras”, enquanto metáfora, torna mais visível o conceito do que a mera palavra abstrata: limites. No entanto, não é todo e qualquer leitor de uma outra cultura que irá perceber a expressão no sentido utilizado pelo índio Patoruzú.

### **Observação da grafia**

Todo o texto, dentro e fora das nuvens dos quadrinhos está escrito em maiúsculas. Isto dificulta a escolha, na tradução, da manutenção ou não, na tradução, das maiúsculas em substantivos tais como mãe, padrinho, galego, entre outros.

O padrinho é o apelido de Isidoro Cañones. Remete a uma concepção de submissão do índio que para ter lugar na sociedade precisa de um “apadrinhamento”. No entanto, a história em quadrinhos nos mostra, ironicamente, que entre o play boy Isidoro e a seriedade da postura de Patoruzú essas concepções correspondem a contradições que precisam ser denunciadas, pelo menos, por meio do humor.

Pouquíssimos textos terminam apenas com reticências, na sua grande maioria, terminam com o sinal de exclamação. Os parênteses são, muitas vezes, apenas indicativo de que a pessoa está pensando. Procurou-se preservar todas as características da oralidade presentes no texto de partida.

### **A questão de nomes próprios e apelidos**

*Crispín Tomillo*: senhor *Crispín* seria em espanhol, senhor *Tomillo*. Ou seja, o uso dos nomes foram naturalizados. Contudo, surgiu a dúvida quanto a nomes como *Tomillo*, uma vez que em português não existe a letra “ll”. Da mesma forma, quanto ao sobrenome *Cañones*, foi privilegiada a estrangeirização. Mantivemos *Charito* que corresponde, em espanhol, ao apelido de Rosário no diminutivo.

### **Limitações próprias da tradução de HQs**

Traduzimos o roteiro as falas, essa é a proposta do nosso trabalho por causa disso optamos por não colocar as falas nos balões mesmo assim tivemos discernimento e cuidado para não deixar o texto de meta muito maior ou muito menor do que o texto fonte, percebemos isso nos exemplos a seguir.

**Página 10** do texto fonte segunda fala de Patoruzú: ¡Ahora no son más que halagos para el trompeta!;ahí! va otro a felicitar-lo!...(13 palavras e um artigo).

**Página 10** do texto meta segunda fala de Patoruzú: Agora não são mais que bajuladores para o sem vergonha! Aí vai outro parabenizá-lo!...(13 palavras e um artigo).

**Página 11** do texto fonte primeira fala de Isidoro: Ora, ora, rapazes! Por hora chega de reportagens! Preciso descansar um pouco! Sejam compreensivos!;Tengan consideración! (12 palavras 1 artigo e 1 preposição).

**Página 11** do texto meta primeira fala de Isidoro: ¡Bueno, bueno, muchachos!;por ahora basta de reportajes!;Necesito descansar um poco! Sejam compreensivos! (12 palavras 1 artigo e 1 preposição)

**Página 19** do texto fonte última fala de Patoruzú: ¡Ésta es la forma como está arreglando, jué mandinga! (7 palavras 1 preposição 1 artigo).

**Página 19** do texto meta última fala de Patoruzú: Esta é a forma como está resolvido: toma maldito! (7 palavras 1 preposição 1 artigo).

#### **Acréscimo:**

**Upa.** Upa é um nome que identifica uma criança, alguém ainda muito infantil. Em espanhol, quando uma criança pede colo, diz: “upa”. Este comentário foi acrescentado como escolha de naturalização por parte do tradutor.

**Patoruzú herói ingênuo.** Apesar de Patoruzú ser um índio, usar termos de seu próprio vocabulário e também da região da patagônia, e ainda ter um tutor, ele é muito mais inteligente do que aparenta, é considerado ingênuo se comparado a Isidoro que é um pilantra. Uma curiosidade a respeito de Patoruzú é que aparentemente ele não mais necessita de um tutor, porém as historinhas não teriam a mesma qualidade, afinal o padrinho e o índio são totalmente opostos, um joga sujo, no entanto nunca alcança seus objetivos e o outro, carismático, sempre justo e sereno, consegue alcançar o que almeja. No terceiro volume de *Andanzas de Patoruzú* é revelado que ele é o último descendente dos Patoruzek, uma dinastia de faraós egípcios que chegaram na América Pré Colombina, ele utiliza termos sem distinção do norte, sul e oeste do país e por vezes o lunfardo vindo através de imigrantes à cidade de Buenos Aires.

## Considerações Finais

No princípio não sabia que rumos tomar; no entanto, escolhi essa obra primeiramente por que sempre gostei muito de quadrinhos, mangás e desenhos em geral, também o entusiasmo em trabalhar as questões da tradução de expressões e termos próprios da Argentina. A fama e o sucesso da revista na Argentina junto ao desconhecimento por parte dos brasileiros foi o que mais me motivou a escolher uma historinha de *Andanzas de Patorurú* para fazer uma tradução comentada.

As expressões e termos próprios da Argentina da região do Rio da Prata, o lunfardo, os neologismos do autor Dante Quinterno, tudo isso foi uma experiência enriquecedora, o vocabulário de um tradutor aumenta de maneira exacerbada ao se deparar com um texto de tamanha riqueza. No entanto, para traduzir essa obra tivemos que adquirir maior conhecimento sobre a cultura e a região do Rio da Prata e da Patagônia, conhecer um pouco do autor, entre outros fatores externos, que nos levaram a respostas durante esse processo tradutório.

O humor presente na história gera grande dificuldade para chegar a uma boa tradução. Traduzir o cômico é trabalhoso principalmente para tradutores iniciantes. Manter a piada, fazer com que os leitores do texto de chegada leiam e se divirtam como os do texto de partida é um verdadeiro desafio. A questão da estrangeirização e domesticação podem ser fonte de conflito e gerar problemas e dilemas para o profissional da tradução.

Tentamos neste processo tradutório fazer uma tradução reflexiva abordando o tema da tradução dos termos já citados anteriormente e da tradução do humor. Todavia esta obra poderia ter tomado outros rumos ou explorado mais possibilidades, mais temas, porém o tempo é curto e neste trabalho não podemos nos perder, mas devemos afiná-lo conforme o tempo vai passando. Propomos uma tradução comentada no presente trabalho e uma reflexão a respeito do processo tradutório em relação a textos cômicos e a questão do vocabulário e tradução de termos específicos próprios de uma região e autor. Sugerimos alguns pontos que percebemos, mas que não os abordamos neste projeto. Eles podem ser temas para futuros trabalhos, como a tradução e a diferença entre as onomatopéias nas

diferentes culturas, tradução de neologismos, elementos culturais, sociais e políticos presentes na linguagem, tradução de idiomatismos.

## Referências Bibliográficas

- ARROJO, R. *Oficina de tradução - a teoria na prática*. São Paulo, Ática, 1997.
- ATTARDO, S. *Linguistic Theory of Humor*. New York: Mouton de Gruyter, 1994.
- BERMAN, A. *A tradução e a Letra. O albergue do longínquo*. Rio de Janeiro, Sete Letras: 2007.
- BRITTO, Paulo Henriques. *A tradução literária* Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2012.
- CAMILOTTI, C.P.; Liberatti, E. Desvendando os segredos da tradução de Quadrinhos: Uma Análise da Tradução de Romeu e Julieta, da turma da Mônica. PGET/UFSC <http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfieis/article/viewFile/7530/5814> (consulta em 20/10/2016).
- CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas, poderes oblíquos* SP: EDUSP, 1997. p. 283-350
- CASTILLO CARBALLO, M.A. El concepto de unidad fraseológica
- FREITAS, D. “Traducción de historietas: los retos de la oralidad”. Brasilia, UnB 2015
- MORENO, F. *El español en Brasil*. Anuario 2000. [www.cvc.cervantes.es](http://www.cvc.cervantes.es) <consultado em novembro de 2016.
- OLIVEIRA E PAIVA MENEZES de, V.L.. *Metáforas do cotidiano*
- PASTOR, Glória Corpas. *Manual de Fraseologia*
- PORTER, E. Pollyanna. *Tradução de Monteiro Lobato*. 36. Ed. SP, 1967
- RAMOS NOGUEIRA, L.C.. *A presença das expressões idiomáticas (Eis) na sala de aula de E/LE para brasileiros*.
- ROSAS, M. Por uma teoria da tradução do humor. DELTA, vol. 19, no.spe, SP, 2003.

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-44502003000300009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502003000300009)

ROTA, Valerio. **Aspects of Adaptation. The Translation of Comics Formats.**In Comics in Translation. Manchester: St. Jerome Publishing, 2008.

SEGADAS VIANA ABREU, A.N. Domesticação e estrangeirização na tradução de Monteiro Lobato

TAGNIN, S.S.O. O humor como quebra da convencionalidade. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 5, n. 1, p. 247-257, 2005.

XATARA, C. O Campo minado das expressões idiomáticas. São Paulo: Alfa, 1998.  
<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4048/3712>

[todahistorietas.com.ar](http://todahistorietas.com.ar) < acessado em novembro de 2016

[www.todotango.com](http://www.todotango.com) <dicionário de lunfardo < acessado em novembro de 2016

[www.elportaldeltango.com](http://www.elportaldeltango.com) <dicionário de lunfardo < acessado em novembro de 2016

[www.abctango.com](http://www.abctango.com) <dicionário de lunfardo < acessado em novembro de 2016

[dle.rae.es](http://dle.rae.es) <dicionário da Real Academia Espanhola < acessado em novembro de 2016

[www.todahistorieta.ar](http://www.todahistorieta.ar) < acessado em novembro de 2016

[www.priberam.pt](http://www.priberam.pt), <dicionário de língua portuguesa < acessado em novembro de 2016

[www.mibuenosairesquerido.com](http://www.mibuenosairesquerido.com) <acessado em novembro de 2016

## ANEXO

**Glossário****Termos da variação linguística do Rio da Prata:**

**Gurisa, Guri:** Do guarani, menino ou jovem.

**Fiero:** feio, junção de feiúra com feroz.

**Pilchas:** roupas

**La manga:** pedir dinheiro

**Mami:** Playboy

**Termos do espanhol da Espanha:**

**Mihúra:** toro

**Gallego:** da região da Galícia

**Tío:** um cara, expressão da oralidade.

**Termos regionais da Patagônia:**

**Ahijuna:** Apacopação de *Hijo de una*, insulto a mãe de alguém expressão típica do interior da Argentina por influência de dialetos peninsulares.

**Po:** Apócope de *pués*, não interfere na frase é usado no espanhol patagônico e chileno.

**Taimado:** Teimoso

**Termos do lunfardo:**

**Mandinga:** um dos poucos vocábulos de origem africana presentes no lunfardo, admiração e desprezo; também é utilizado para remeter ao diabo.

**Chei:** Gente, origem no lunfardo <<Che>>

**Sonaste:** Deu pra ti, se ferrou

**Mufa:** Estraga prazeres



**La timba:** Jogo de azar

**Termos criados pelo autor (neologismos):**

**Amalaya:** do *quecha* queira Deus ou assim seja, no peculiar dialeto de Patoruzú ele fala para quando está surpreso.

**Canejo:** deformação eufemística da expressão carajo.

**Sotreta:** “*bribón*” ou “*rufián*”, inútil, imprestável, mal-intencionado.

**Huija:** Interjeição de origem desconhecida, Patoruzú a usa para exclamar alegria.

**Jue’pucha:** apocope “filho da puta”.

**Velay:** nossa! Expressão de surpresa.

**Refundieron:** Acabaram com você.

**Arcaísmos:**

**Patacones:** Arcaísmo por dinheiro, moeda de prata da época colonial.

**Conchabo:** Arcaísmo do espanhol americano, perceber alguma coisa em seu sem o revelar provavelmente tem origem no latim *conclavari*.

**Termos que aparecem na obra para referir-se ao dinheiro:**

**Patacones, guita, la manga, mufa, plata,**

**Onomatopeicas:**

**Paff**

**Toc toc**

**Expressões metafóricas:**

**Canilla abierta** (torneira aberta);

**taba cargada** (jogo tendencioso)

**Hechar um vistazo:** procurar, averiguar

**Estar verde:** Não é certeza